



A DEFESA

3ª FASE Nº 728 SETEMBRO de 1986 PROPRIA - SERGIPE

CONSTITUINTE: EM QUEM VOTAR?

As eleições estão à porta. No mês de novembro, vamos votar para a Constituinte. Do nosso voto vai depender a futura Constituição do país. Se elegemos gente boa, tudo bem. Se não soubermos votar nos mais capazes, que será do Brasil para o futuro?

Como você quereria um candidato? Pense bem! De minha parte, vou dar o perfil de meu candidato. Sabe como eu imagino que ele deve ser? Veja lá.

1. Um homem de passado honesto, de quem eu tenha a garantia que sempre procurou agir com retidão, que sempre procurou lutar pela justiça. Que não seja comprometido com grupos privilegiados que só querem o poder para se tornarem cada vez mais ricos. Que não procure os pobres só na ocasião das eleições para ter o voto deles. Que não gaste uma exorbitância na sua propaganda eleitoral. Que esteja de pleno acordo com os postulados da Conferência Nacional do Brasil.

2. Mas agora vem a pergunta: Que postulados são estes que a gente deve querer que sejam introduzidos na Constituição a ser elaborada? Vamos dar alguns deles:

a) Na Ordem Política: melhoria das condições de vida do nosso povo. Democracia participativa, quer no aspecto político, quer no econômico. Todos os cidadãos pos-



sam gozar plenamente de seus direitos. Que a sociedade tenha meios de controlar o Estado.

b) Na ordem social: que os direitos de todos os cidadãos sejam igualmente respeitados perante a Lei. Seja excluído da constituição tudo quanto for contrário ao direito à vida, ao casamento indissolúvel, à família monogâmica (uma só mulher!), à liberdade religiosa, à preferência aos mais necessitados.

c) Na Ordem Econômica: seja garantida aos trabalhadores a remuneração condigna; não haja discriminação no trabalho; seja criado o salário-desemprego; seja reconhecido para todos o direito de greve; reconheça-se que os bens da terra têm destinação universal e que sobre toda propriedade particular pesa u-

ma hipoteca social; que a Reforma Agrária seja viabilizada, bem como a Reforma do Solo Urbano; seja admitida a primazia da pessoa sobre o trabalho e a primazia do trabalho sobre o capital.

d) Na Ordem Cultural: direito igual de todos à educação; direito à educação religiosa escolar; direito a se ter sempre uma informação correta; direito à participação do povo nos meios de comunicação social.

3) Campanha Eleitoral nas Comunidades da Igreja:

a) Valorizar o processo constituinte e não a eleição ao Governo dos Estados; continuar com o trabalho da educação política; mobilizar o povo no processo Constituinte; promover debates sobre os candidatos e com candidatos.

Observações importantes:

A Igreja, como Instituição, não assume a propaganda de nenhum determinado candidato. O que ela deve fazer é apresentar critérios para a escolha dos candidatos. É claro que os cristãos têm o direito de apresentar candidatos confiáveis.

Que nossas Comunidades levem a sério as próximas eleições. Delas vai depender o futuro do Brasil. E ninguém se esqueça de que candidato que for contra a REFORMA AGRÁRIA não merece o voto de nenhum eleitor consciente.

+ José, Bispo de Propriá

LATIFÚNDIO IMPRODUTIVO EM CANHOBA



Trabalhadores rurais dos municípios de Canhoba, Amparo do S. Francisco e N. Sra. de Lourdes (SE) esperam a desapropriação da fazenda Borda da Mata, no município de Canhoba (SE), que era prevista para este ano de 1986, mas até o presente momento, não se concretizou.

Esta fazenda de 3,5 ha., situada entre o rio S. Francisco e a cidade de Canhoba, hoje está totalmente improduti-va. As terras inundáveis, mais de mil tarefas, não produzem mais nada. Fazem uns dez anos, que uma das lagoas, a do Berto, de 300 tarefas, se tornou apenas viveiro de peixe. Moradores e vizinhança estão proibidos de pescar ali. O lucro é só da fazenda e do administrador.

Enquanto isso, existem na cidade de Canhoba 140 famílias sem terra, na cidade de Amparo do S. Francisco, 97 famílias e no município de N. Sra. de Lourdes 456 famílias. 35 famílias de Canhoba, 50 de Amparo do S. Francisco e 47 do município de N. Sra. de Lourdes, plantaram antigamente na fazenda, arroz no sistema de meação ou fizeram roça. Os trabalhadores deixaram pouco a pouco a plantação de arroz, não tendo condições de continuar.

A Reforma Agrária será a solução para os trabalhadores. Estes estão ansiosos de ver chegar este dia e reivindicam:

- A desapropriação da fazenda Borda da Mata neste ano de 1986, de acordo com o plano regional.

- A desapropriação de todas as terras improdutivas da região.

FAZENDEIROS PRESSIONAM FUNAI

Continuam até hoje os índios Xokô da Ilha de São Pedro, em Sergipe, à espera de uma decisão da FUNAI relativamente à demarcação das terras da Caiçara, ocupadas presentemente por onze fazendeiros.

Já estava tudo decidido, quanto à medição da área que pertence aos índios, desde tempos imemoriais, quando forças políticas de Alagoas e Sergipe conseguiram intervir no sentido de sustar a negociação com os ocupantes da área. Sabe-se que forças políticas poderosas em Alagoas e Sergipe estão levantando barreiras contra a atuação da FUNAI.

Os índios entregaram um documento ao Dr. Lucas Cardoso,

Superintendente Regional, com sede em Recife, solicitando urgência na solução deste problema que já se vem arrastando, há vários anos.

Os Índios não acreditam que a FUNAI se deixe intimidar pelas forças reacionárias que continuam dificultando ao máximo o cumprimento da Lei. Trata-se aqui da Lei nº 6.001, de dezoito de dezembro de 1973, que dá aos Índios o direito de ocupar livremente as suas terras.

Além disso, o Decreto nº 88.118/83 autoriza a efetuação pela FUNAI do levantamento fundiário e demarcação das áreas indígenas.

Os Xokô aguardam esperança a atuação da FUNAI, na

certeza de que ela não se deixará intimidar no cumprimento do seu dever.

A FUNAI está sendo pressionada pelos fazendeiros e políticos, para que não efetue a demarcação das terras da Caiçara. A comunidade Xokô se encontra revoltada e inclusive poderá haver conflito na área, com o perigo dos índios serem massacrados pelos fazendeiros, que se encontram fortemente armados. Dom José Brandão, Bispo de Propriá, enviou telegrama a FUNAI denunciando esta situação e solicitando com urgência, a presença da mesma, na Ilha de São Pedro, com o objetivo de demarcar as terras, que de direito pertencem aos índios.

ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS PÚBLICAS



O ensino religioso nas escolas públicas ganhou importante documento do Conselho Permanente do Episcopado Brasileiro, lançado em Brasília, 29 de agosto de 1986. A posição dos Bispos é fundamentada por histórico do Ensino Religioso nas sete Constituições do Brasil, nas Leis Federais de Ensino em 1961 e 1971, com parecer do Conselho Federal de Educação em 1977.

Ao longo da história, a Igreja Católica sempre lutou pelo Ensino Religioso Confessional. Dom Albano Cavallin apresentou o estudo do Grupo de Reflexão para Ensino Religioso Escolar (GREERE) do Setor de Catequese da CNBB, houve muitas intervenções e o Conselho Permanente aprovou a seguinte proposta: "Considerando que: 1- a dimensão religiosa é elemento essencial para a plena realização da pessoa humana; 2- é direito do cidadão zelar pela sua dimensão religiosa; 3- o cuidado pela dimensão religiosa inclui também uma opção confessional; 4- os pais têm o direito à educação de seus filhos, de acordo com os princípios éticos e sociais coerentes com a sua fé, inclusive no âmbito escolar; 5- é dever da escola estar a serviço da família e favorecer o desenvolvimento integral da pessoa humana, o que inclui portanto a dimensão religiosa.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) propõe: 1. seja assegurado na Nova Constituição o direito ao Ensino Religioso, respeitando-se a confissão religiosa do aluno e de seus responsáveis (CNBB: "Por uma Nova Ordem Constitucional" nº 67); 2. as Escolas devem tornar possível o Ensino Religioso Escolar de acordo com a confissão religiosa dos pais e dos alunos (CNBB: "Por uma Nova Ordem Constitucional" nº 140).

FESTA DA COLHEITA

As comunidades da Baixinha (Itabi-SE) e Bonome (N.Sra. de Lourdes-SE), encerraram na última semana de agosto a festa da Colheita. Esta mesma festa está prevista para acontecer neste mês de setembro nas comunidades de Jaramataia e São Mateus (Gararu-SE), Poço dos Paus e Bonome (Itabi-SE).

A festa da Colheita, surgiu em 1982 nas comunidades de Jaramataia (Gararu-SE) e Melancia (Itabi-SE) com a finalidade de fortalecer a união dos trabalhadores e ao mesmo tempo despertá-los para fazerem o depósito das sementes, o qual é feito durante a celebração da festa.

Visa também fortalecer a cultura camponesa, pois a cultura do criador de gado já é muito cantada nas vaquejadas. A cultura é expressada através dos cantos e poesias.

Já são mais de 10 comunidades dos municípios de Gararu, N. Sra. de Lourdes e Itabi que anualmente fazem a festa da colheita. É através do convite aos trabalhadores das comunidades vizinhas, que tem feito crescer esta experiência comunitária.

A festa começa com uma caminhada e, durante o percurso se faz algumas paradas para reflexão, geralmente em lugares que dizem respeito à vida dos camponeses, como: tanque seco, roça de milho, numa roça comunitária, diante de uma cerca, etc.

A refeição comum é a lei da festa. É por isso que ninguém vai só para comer, mas para repartir. Este ato acontece numa barraca feita especialmente para a ocasião. Cada família leva comida feita de milho, abóbora, feijão.... também é feito um grande brazeiro para o assamento do milho. "Bendita seja a mesa do povo trabalhador, arranjada com o suor do seu rosto". Desta forma acontece a bênção da refeição comunitária.

Com o objetivo de fortalecer a luta, os jovens, as mulheres e os trabalhadores se reúnem em grupos separados para refletirem e aprofundarem a luta pela terra, a participação política das comunidades, a organização sindical e os depósitos de sementes.

A missa da Colheita, momento forte que marca o encerra-



mento da festa, se torna ocasião de troca de informações de como se deu a colheita nas comunidades vizinhas, de pedido de perdão por a terra estar concentrada e pelo trabalho mal pago das mulheres. Lembra-se como eram as festas da colheita do povo da Bíblia e, também são ofertadas, todas as ferramentas usadas no plantio e colheita, que para os trabalhadores são sagrados.

CRUZ SOLITÁRIA

Não havia nascido a luz primeira
Nas bandas do levante e, preocupado,
Se erguera o lavrador.
A tarefa do dia era penosa:
Teria que viajar por longa estrada
Sob um forte calor.

Inquieta ficou sua família:
Seus filhos todos, num casebre imundo,
Chorando a pedir pão.
No lar a fome, no caminho o medo,
N'alma a tristeza da esperança em fuga
E a dor no coração.

Passara mal à noite. O sono curto,
Entrecortado de temor constante,
O fizera sofrer.
Pesadelo minaz lhe fere a mente,
Aos seus pés a fatal sombra da morte.
Tudo tinha a temer.

O grileiro rondara a sua casa,
Seu pedaço de terra cobiçara
Com avidez voraz.
Os capangas haviam perturbado.
Da região por muito tempo calma,
A campesina paz.

Rosto abatido, olhar desanimado,
Foi cansativo o dia de trabalho
Daquele lavrador.
Suas forças sumiram velozmente

E o seu busto tão forte foi minguando
Pelos golpes da dor.

De nuvens cor de rosa encheu-se o espaço!
Era de tarde... as sombras se alargavam...
Foi preciso voltar.
Seu coração descompassado e aflito
Voava, como as aves mais ligeiras,
Em busca do seu lar.

De repente, porém, parou na estrada.
Escutara entre as moitas algo estranho...
Mas tinha que seguir,
À sua frente surge, então, um vulto,
Arma de fogo em punho, esbravejante,
Como fera a rugir...

Um jagunço feroz roubou-lhe a vida:
Crime nefando que banhou de sangue
As terras do sertão...
A vingança de Deus e a voz da história
Haverão de chegar, porém, um dia,
Trazendo a redenção.

Hoje, quem passe por aquela estrada
Há de ver uma cruz tosca e sombria
Como alguém a chorar...
Braços abertos acusando um crime
Contra o homem do campo que deseja
Apenas trabalhar.

D. Jairo Matos da Silva
Senhor do Bomfim-BA

EXPEDIENTE

Órgão Informativo da Diocese de Propriá
Registro no Livro 7, fls. 121, Nº 255,
a 08/10/1941.

Cartório do 10º Ofício de Registro de
Títulos e Documentos, em Aracaju-SE.
Diretor Responsável: D. José Brandão de
Castro

Redação: Pça. Rodrigues Dória, 73
49.900 - PROPRIÁ - Sergipe

Tiragem: 1.000 exemplares

Assinatura:

Dentro da Diocese : Cz\$ 10,00
Fora da Diocese : Cz\$ 20,00
Apoio : Cz\$ 50,00



COMSERGEL

POSTO SÃO JOSÉ

GASOLINA — DIESEL — LUBRIFICANTES

BATERIAS — PNEUS

PEÇAS E ACESSÓRIOS P/ AUTOMÓVEIS E MOTOS

COMERCIO E SERVIÇOS GERAIS LTDA.

Av. Dep. Martinho Guimarães S/N

PROPRIÁ-SE



BIBLIA E VIDA



A TERRA É DE TODOS

Deus, no seu plano de amor, cria a terra (Gênesis 1) Desde o início, ela está à disposição de todos. Esta é a vontade de Deus.

Depois de tudo preparado, isto é, após criar a terra, o fimamento, o sol, a lua, os astros, o reino vegetal e o reino animal, Deus cria finalmente a pessoa. Dá-lhe o direito de aproveitar de tudo o que existe na natureza. Assim a pessoa pode ir crescendo em sabedoria e ciência. A cada dia que passa vai descobrindo a grandeza de seu Criador.

"Eis que eu vos dou toda a terra, e todas as árvores frutíferas contendo em si mesmas a sua semente para que vos sirvam de alimento. E a todos os pássaros dos céus, a tudo que se arrasta sobre a terra, e em que haja sopro de vida, eu dou toda a erva verdadeira para alimento". Há alimento em abundância!

Tudo o que existe na natureza é colocado por Deus com a finalidade de um bom aproveitamento da parte do homem. Em muitas ocasiões, as pessoas tomam parte como co-criadoras e cooperadoras de Deus para que seu plano seja realizado em plenitude. O homem faz isto na aplicação de seus inventos em favor do crescimento de todos.

Mas as pessoas também se desviam do plano de Deus, quando violentam a natureza e procuram tirar proveito próprio. Isto acontece, quando pessoas poluem as águas, com detritos provenientes das grandes indústrias e com elementos químicos tóxicos. As florestas são desmatadas por alguns, expondo a terra às chuvas constantes e tomando-a árida pela erosão. também o corre desvios, quando alguns se sentem donos da terra e constroem cercas.

Aí está sendo impedido que

o outro possa participar na obra criadora. Cercas não fazem parte da boa criação de Deus!

Através da construção de cercas, o homem se isola de outros homens. Cercas privilegiam animais. Tornam-os mais importantes que a gente. Cercas marginalizam pessoas. Expulsam a gente do campo, para que o lugar da pessoa seja ocupado pelo animal. Aí pessoas passam a ser desnecessárias, incômodas. Atrapalham.

Deus criou tudo para todos. Por isso, ninguém pode querer ser dono de tudo. Afinal, Deus deixou a terra para todos.

A ocupação da terra e seu uso, segundo o plano de Deus, nunca acontece com interesse particular, mas em proveito de todos. Todos têm o direito de ocupar a terra. A organização da sociedade, para ser justa, abre espaço para que todos tenham direito à terra.

Os Sem-Terra estão realizando o que determina o Gênesis. "Frutificai e multiplicai-vos, enchei a terra e submeteí-a. Dominai sobre os peixes do mar, sobre os pássaros dos céus, e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra". Se uma única pessoa controla grandes extensões de terras, grande parte dessa terra fica desocupada. Não produz. No entanto, se essas terras fossem ocupadas pelas pessoas que precisam de terra, isto estaria de acordo com o plano de Deus, pois de acordo com o seu plano, a terra é para ser preenchida pelos homens. Para que o plano de Deus se realiza em plenitude, a ocupação da terra por todos deverá acontecer.

Levino A. Camilo
Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos.
Cx. Postal, 324
93.010- S. Leopoldo - RS

MOVIMENTO DA MULHER TRABALHADORA

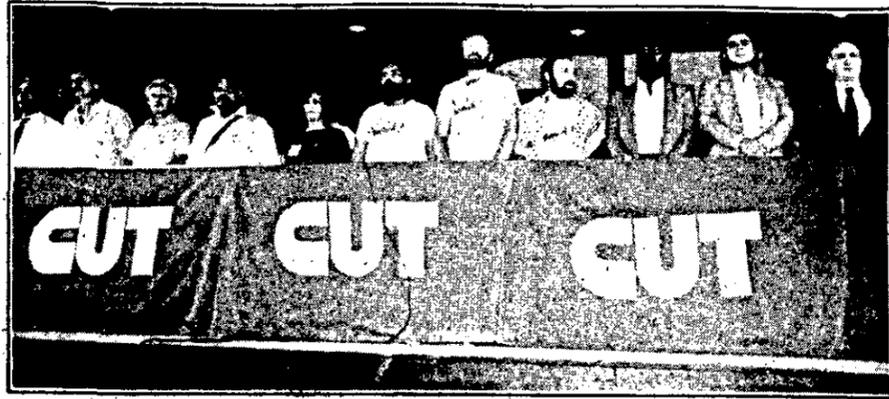
O MMT, como é conhecido o Movimento das Mulheres Trabalhadoras, nasceu da organização das mulheres da região do Brejo Paraibano, e ganhou força depois da morte da líder sindical Margarida Maria Alves, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande, na Paraíba, em agosto de 1983.

O movimento já se espalhou por quase todo o estado da Paraíba e conta com a participação de um grande número de mulheres. "Quando nasceu o movimento das mulheres já existia

organização comunitária, na minha Comunidade. Tinha até um rogado comunitário feito pelas mulheres. A Pastoral Rural da Diocese de Guarabira apoiava e incentivava a participação das mulheres nas lutas populares, mas nós fomos sentindo a necessidade de uma organização que juntasse todas as mulheres"; assim contou a origem do MMT, a trabalhadora rural e membro da Coordenação do movimento a sra. Maria das Neves do Nascimento.

Aconteceu nos dias 6, 7 e 8 de março, o 1º encontro estadual

CUT: CAMPANHA NACIONAL DE LUTAS



Abertura: na mesa, a direção da CUT, convidados e delegações estrangeiras

Realizou-se de 31 de julho a 3 de agosto, no Rio de Janeiro, o II Congresso Nacional da Central Única dos Trabalhadores, com a presença de mais de 5.000 delegados, sendo que a maior representação foi a dos trabalhadores rurais, com 1.860 delegados. Os trabalhadores rurais tiveram grande participação, fazendo com que a união entre os trabalhadores do campo e da cidade de saísse mais forte. A Reforma Agrária passou a ser bandeira de luta de todos os trabalhadores e foi proposta a transformação do dia 25 de julho, dia do trabalhador rural, em dia Nacional de Luta pela Reforma Agrária.

O 2º Congresso da CUT chama a atenção de todo o povo brasileiro para a grave situação das famílias brasileiras: um terço destas ganham menos de um salário mínimo; 12 milhões de crianças se encontram desnutridas; os trabalhadores rurais expulsos das terras, enfrentando a miséria e indo morar nas periferias das cidades; as desumanas condições de trabalho nas fábricas, atingindo uma média de 347 acidentes de trabalho por hora e treze mortos por dia.

O governo da Nova República acaba de lançar uma nova lei de greve, tentando arrancar dos trabalhadores a ferramenta mais eficaz para dobrar a intransigência e a ganância dos patrões.

Os participantes do 2º congresso conclamaram todos os trabalhadores da cidade e do campo, a participarem de uma campanha nacional de lutas,

com as seguintes bandeiras: Terra, Salário, Emprego, e Liberdade; Direito irrestrito de greve e autonomia sindical; não pagamento da dívida externa; participação popular na Constituinte.

A CUT é contra a privatização das empresas estatais, patrimônio do povo brasileiro. Denunciou o falso congelamento de preços das mercadorias, pois o que ficou mesmo congelado foram os salários.

Não será a CUT quem vai tomar decisão sobre ocupação de terra, mas sim os próprios trabalhadores sem terra. Cabe à CUT apoiar e organizar os trabalhadores na luta pela posse da terra.

A resistência contra a grilagem e expulsão por pressão econômica e a conquista da terra, foram os dois tipos de luta pela terra, definidos no Congresso.

As trabalhadoras rurais não têm direito algum ante a legislação trabalhista e contra esta situação de discriminação; será organizada em outubro uma caravana a Brasília, das mulheres trabalhadoras rurais de vários estados, para exigir do governo o reconhecimento da profissão de trabalhadora e os direitos previdenciários.

O dia 23 de outubro será para a classe trabalhadora brasileira o dia nacional de luta por terra, salário, emprego e liberdade, não pagamento da dívida externa e a garantia da participação popular na Constituinte.

al de Mulheres Trabalhadoras da Paraíba, na cidade de Guarabira, com a presença de 150 mulheres. Os temas discutidos relacionaram a mulher com a saúde, política, sindicato, reforma agrária, constituinte e educação.

Neste encontro estadual foi discutida a criação da secretaria da mulher na CUT; foi encaminhado um documento ao Ministério da Reforma Agrária onde pediam que nas áreas desapropriadas os títulos de posse sejam em nome do homem e da mulher; ao Ministério da Justiça

exigiram que ele apure os casos de violência contra a mulher e apure o caso da Margarida, pois os assassinos e mandantes ainda continuam impu-

nes; ao Ministério da Previdência foi encaminhado o pedido de aposentadoria aos 45 anos de idade, para as que trabalham no campo e com 25 anos de trabalho para as que são operárias; e ao Ministro da Educação foi denunciado que as professoras municipais e servidoras públicas ganham menos da metade ou metade do salário mínimo vigente.

GREVE DOS OPERÁRIOS DA PETROMISA

No dia 14 de agosto do corrente ano, os 1.300 operários da Petromisa S/A - empresa ligada à Petrobrás, decidiram entrar em greve. A Petromisa, apesar de ser uma Empresa Estatal, não cumpre com as mínimas obrigações da legislação trabalhista.

A APEMISE e o comando de greve divulgaram uma carta à população sergipana onde mostram os motivos da greve, já que muitos consideram os trabalhadores da Petromisa privilegiados.

- Os trabalhadores da mina não têm anotado em sua carteira profissional que exercem suas atividades no subsolo, para efeito de aposentadoria com menor tempo de serviço, como é determinado pela CLT.

- Apesar da existência de um laudo da Delegacia Regional do Trabalho determinando que todos os trabalhadores da Mina e da Usina devem receber o Adicional da Pericu-

losidade a Petromisa insiste em desrespeitar tal determinação no tocante ao pessoal da Usina e alguns trabalhadores da Mina.

- Não existe um Plano de cargos e salários na Empresa. Os operários da Mina e da Usina são todos contratados em funções burocráticas como: Auxiliar de Escritório, Escriturário, etc.

- Existem vários profissionais de nível superior que, embora exerçam efetivamente as funções inerentes à sua habilitação, são contratados como auxiliares técnicos, o que se traduz numa modalidade de exploração incompatível com uma Empresa do Sistema Petrobrás;

- trabalho noturno sem nenhum adicional correspondente, e mais uma série de irregularidades.

Os trabalhadores, resolveram parar todas as atividades

depois que a direção da referida empresa, numa atitude arbitrária, demitiu 17 trabalhadores, dentre os quais 10 dirigentes sindicais com estabilidade no emprego. Só retornar ao trabalho depois da readmissão dos companheiros e, o início da negociação das reivindicações.

O bispo da Diocese de Propriá, D. José Brandão de Castro, enviou cartas ao Diretor da Petromisa, ao Presidente da Petrobrás, como também ao Governador do Estado João Alves Filho e ao Ministro das Minas e Energia Aureliano Chaves, mostrando a sua apreensão e angústia a triste situação em que se encontram os operários da Petromisa.

D. Brandão pede, com todo empenho, que essa Empresa tome a iniciativa de readmitir logo os dezessete trabalhadores demitidos, bem como de iniciar urgentemente as negociações com a direção da APEMISE e o comando de Greve. Que a direção leve em conta

as reivindicações dos grevistas e que procure resolver a situação com maior sensibilidade de justiça.

Há quase um mês depois do início da greve, os trabalhadores decidiram em assembleia entrar na Empresa, bater cartão e cruzar os braços. Mas logo na entrada vários trabalhadores foram barrados. Até aquele momento a direção da Empresa não tinha feito nenhuma proposta aos trabalhadores e se negava a qualquer tipo de negociação.

Foi feito um acordo no qual os trabalhadores voltavam ao trabalho e a empresa abriria negociações. Entretanto, depois que os trabalhadores reiniciaram suas atividades a direção voltou atrás em sua decisão suspendendo as negociações.

A empresa agora alega que os trabalhadores não voltaram ao trabalho, mas qualquer pessoa podia comprovar que a empresa estava funcionando normalmente.

APOIO À NICARÁGUA



dos Unidos", afirma Dom Frago so, Bispo de Crateús.

Este povo nicaraguense que sempre lutou unido, para afastar a ditadura dos Somosa, e que custou mais de 40 mil mortos e cerca de 100 mil feridos, precisa da ajuda de todos para garantir o seu direito de escolher o seu futuro, e organizar o projeto de Reconstrução nacional.

Consideramos escandalosa a agressão dos Estados Unidos, ao povo nicaraguense por sua ajuda aos contra. É lamentável como as grandes potências intervêm na política de outros países quando estes tentam se libertar de seu controle.

Em nome do direito de autodeterminação do povo nicaraguense, em nome da solidariedade com os irmãos da Nicarágua, em nome do compromisso cristão com a libertação dos oprimidos, estão sendo convocados todos os que lutam por justiça e liberdade, para unir seus esforços numa grande campanha internacional para juntar 100 milhões de dólares para a Nicarágua viver.

Participem da campanha para juntar 100 milhões de dólares para a Nicarágua viver, enviando sua colaboração diretamente a Embaixada da Nicarágua ou para Caderneta de Poupansa Bradesco.

- Embaixada da Nicarágua
Setor Comercial Sul
Ed. Antônio Venâncio da Silva - 3º andar
70.302 - BRASÍLIA - DF

- Agência Bradesco- 606/8
Centro
Conta -1.890.318/0
BRASÍLIA- DF

"A guerra vai começar agora. Nós vamos derrotar os sandinistas", declara Enrique Bermúdez, o chefe militar dos contras. Com essa ajuda inicia uma nova fase da guerra onde os contra tentam derrubar o governo popular e democrático da Nicarágua. Apesar que o governo sandinista já tomou algumas medidas, pois a ajuda aos contra foi bastante divulgada.

"A união dos pequenos do mundo inteiro será mais forte que as armas de morte e a prepotência do governo dos Esta-

CONSTITUINTE SEM DEBATE



O noticiário político do mês concentra-se na escolha dos candidatos a governador e às Assembleias Estaduais. Os debates da Constituinte saíram quase completamente do noticiário. No entanto, está em plena elaboração o texto definitivo da Comissão de Estudos Constitucionais. algumas questões básicas precisam ser debatidas antes das eleições de novembro, mas os jornais e a televisão estão concentrados na disputa dos governos e estão se organizando para tirar proveito, comercialmente, do clima eleitoral. O trabalho de meses e meses, tanto da Comissão como de inúmeros grupos partidários, sindicais, de organizações as mais diversas da sociedade, recebe cobertura mínima.

Algumas questões de conteúdo da nova constituição devem ser aprofundados. Por exemplo: As Forças Armadas devem ter outra função além da defesa do território nacional? A quem devem obediência? Como fica o direito de greve, inclusive em serviços públicos essenciais, desde que o Estado assegure a sua continuidade?

E os direitos à vida, à alimentação, à moradia, ao en-

sino gratuito, à saúde e ao transporte? Como assegurar-los?

A imprensa noticiou no dia 10 de agosto, que os integrantes da ultra-direitista UDI (União Democrática Ruralista) pretendem dominar a Constituinte. Com escritórios em 11 estados, 28 sedes regionais e 20.000 sócios, possui 866 bois para vender e financiar as eleições. E, segundo seus dirigentes, isto é apenas início.

A constituinte e a sua importância política, econômica, cultural e social para todo o povo brasileiro, não está sendo tema de debate em Sergipe. A maioria da população até desconhece o que vem a ser a Constituinte e até mesmo o que é a Constituição.

São 60 candidatos a Constituinte, lançados pelos partidos políticos no estado de Sergipe, assim distribuídos: O PT, 6; PDT, 4; PDS, 6; PFL, 13; PMDB, 14; PSB, 5; e o PL, 2. O PCB e o PC do B não apresentaram candidatos a constituinte. O PT é o único partido em Sergipe que participou deste pleito independentemente, sem coligação com nenhum partido.